

TECNOLOGIA EDUCACIONAL “MONTACARDIO” PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PÓS-OPERATÓRIO CARDÍACO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VALIDAÇÃO

¹Georgia Fontenele Albuquerque de Vasconcelos; ²Francisco Douglas Canafistula de Souza;
³Keila Maria de Azevedo Ponte Marques; ⁴Kairo Cardoso da Frota.

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
georgia_262002@hotmail.com;

² Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA;

^{3,4} Docente de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

A utilização de tecnologias educacionais no contexto da saúde cardiovascular tem se mostrado uma importante estratégia para promover a conscientização e a adesão ao tratamento, especialmente no pós-operatório de cirurgias cardíacas. Entre essas tecnologias, destaca-se o "Montacardio", uma tecnologia manual em formato de quebra-cabeça, criada com o objetivo de promover a reflexão sobre hábitos de vida saudáveis e a importância do autocuidado entre pacientes cardiopatas. Esta pesquisa tem como objetivo relatar a vivência do processo de validação dessa tecnologia educativa. Trata-se de um relato de experiência oriundo de trabalho de campo realizado por uma acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), entre março e maio de 2024, no Hospital do Coração de Sobral. Realizou-se o processo de validação do Montacardio mediante pesquisa qualitativa, sendo este estudo voltado à exploração do observado a partir da aplicação com os pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca. O "Montacardio" foi desenvolvido de modo a oferecer uma abordagem interativa que convida os pacientes a refletirem sobre suas condições de saúde. A tecnologia em formato de quebra-cabeça foi escolhida por ser uma ferramenta prática e acessível, que incentiva o pensamento crítico e a discussão, permitindo que os pacientes se envolvam ativamente na educação sobre sua própria saúde. Durante o processo de validação da tecnologia, surgiram diversos desafios. O principal deles foi a dificuldade dos pacientes em compreender a finalidade da atividade e do conteúdo abordado, especialmente devido à diversidade de idades e ao contexto em que estavam inseridos. Muitos pacientes, devido à sua condição de saúde e à natureza do evento cardíaco, apresentaram dificuldades cognitivas temporárias ou emocionais que afetaram sua capacidade de compreender completamente a importância do conteúdo que compõe o "Montacardio". Outro desafio foi a heterogeneidade do público-alvo. Pacientes de diferentes faixas etárias, com níveis variados de escolaridade e familiaridade com o conceito de autocuidado, reagiram de maneiras distintas à tecnologia. A diversidade de perfis exigiu que as estratégias de engajamento fossem flexíveis e adaptadas ao contexto de cada paciente. Apesar desses desafios, os benefícios da utilização do "Montacardio" foram significativos. A ferramenta proporcionou aos pacientes uma maneira interativa e lúdica de se envolverem no cuidado de sua saúde, incentivando a reflexão sobre seus hábitos e atitudes em relação à recuperação pós-cirúrgica. Além disso, o "Montacardio" contribuiu para a criação de um ambiente mais colaborativo, onde pacientes e profissionais de saúde puderam discutir de forma mais aberta os cuidados necessários para uma recuperação eficaz. A experiência como moderador da tecnologia com vistas à sua validação revelou que, apesar dos desafios encontrados os benefícios superaram as dificuldades.

Palavras-chave: Enfermagem cardiovascular; Tecnologia educativa; Promoção da saúde.

Agradecimentos: Expresso minha gratidão ao Grupo de Pesquisa e Estudos em Vulnerabilidade e Saúde (GEVS) e aos orientadores Kairo e Keila pelo apoio e orientação.